

O Vaga-Lume

Literatura do GRAAL

Raízes

O que somos, por onde andamos e como nos sentimos são produtos das nossas escolhas, da nossa história, das nossas origens. São produtos de como estamos nutrindo nossas raízes e nossa essência. Por quais objetivos nos movemos enquanto indivíduos? E enquanto nação? Essas e outras perguntas levam a uma reflexão sobre o solo em que crescemos, o solo que nos alimenta e qual a história e relação que construímos com ele. Qual a importância das nossas raízes e origens?

*“Nas minhas memórias enterradas
Vão achar muitas conchas ressoando...”*

Manoel de Barros

página 3

Jesus, o Amor de Deus

“Viveis para colherdes experiências! Sede, portanto, sempre vigilantes. Tirai ensinamentos dos vossos insucessos, aprendei por meio de vossa felicidade. Olhai à vossa volta...”

Em uma narrativa vívida, plena de ensinamentos, *Jesus, o Amor de Deus* apresenta diversas perspectivas da jornada do Portador da Verdade, assim como desvenda um novo Jesus, em parte desconhecido da humanidade. O leitor, em vista disso, é conduzido pelos caminhos da História e da Espiritualidade em uma enriquecedora viagem.

O livro resgata a história de João Batista, o Preparador do Caminho, sua missão e os encontros com Jesus. Retrata, também, a juventude de Maria, a mãe terrena de Jesus, suas inquietações, desafios e o imenso esforço de autossuperação necessário para que cumprisse sua elevada missão. Nele, descortinam-se,

ainda, a infância e a adolescência de Jesus, sua personalidade pura, vivaz e questionadora, a convivência em família e o contato com a religião judaica. Consciente de sua missão na Terra, Jesus peregrinou por muitas léguas com seus discípulos, levando de forma vibrante o saber da Verdade aos seres humanos da época. Diversos episódios de sua jornada, com obstáculos e conquistas, são relatados com sensibilidade e transparência.



Leia também

Espiando pela fresta

página 2

Revelações Inéditas da História do Brasil

página 4

Espiando pela fresta

Sibélia Zanon

No pequeno se esconde uma semente invisível, pronta para crescer e virar uma árvore muito grande, maior do que os prédios de qualquer cidade.

Há pequenos encontros e desencontros que experimentamos pela vida e pela imaginação, e deixamos esquecidos em uma esquina da memória.

Espiando pela fresta fala de coisas pequenas como as asas de uma joaninha, um telhado por onde vazam sonhos e um vizinho curioso. Mas quem disse que essas coisas não guardam surpresas?

De cada encontro colhemos uma dose de aconchego ou de inspiração e dos desencontros pode nascer uma semente poderosa, capaz de virar árvore crescida dentro de cada um.

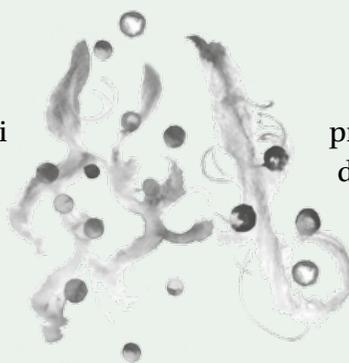


De repente, presente

No meu aniversário de 26 anos ganhei um presente. A minha boneca preferida da infância, esquecida no fundo de algum baú, foi resgatada em silêncio. Recebeu cuidados no hospital, ganhou nova roupa e sobrevida. Voltou para casa embalada para presente, feito coisa inédita. Quando abri, além da surpresa do reencontro, a boneca ainda fazia o mesmo gesto encantado que já não sabia fazer há tempos: ninar o bebê. O presente foi, sem dúvida, mais surpreendente do que qualquer coisa nova. Talvez por ter sido elaborado com açúcar e com afeto, como canta a música.

Além dos presentes elaborados, há também os que acontecem sem aviso. Hoje, quando estava chegando em casa, distraída e já quase entrando pela porta, o movimento das folhas me fizeram olhar para o coqueiro. Lá em cima, coloridos, estavam os três tucanos em postura silenciosa e altiva. Talvez aquela fosse uma postura de alerta por causa do barulho que fiz ao bater o portão. Quando eles resolveram voar, mais uma surpresa: eram quatro e não os três que estavam mais perto da vista. O dia ganhou inspiração.

Tarde dessas a professora de música contava sobre a conversa que teve com o pai de uma aluna. O pai estava empenhado em incentivar o desejo de suas filhas pela música e pedia dicas sobre brinquedos que poderia comprar para presenteá-las. A



professora indicou uma coisa inesperada: economizar presentes.

Contou para ele que não teria objeto que significasse mais para as crianças do que ele passar alguns momentos ouvindo música em conjunto, cantando com elas ou escutando-as tocar. Com isso, segredou para o pai que ele próprio, inventando alguns momentos musicais em família, seria o presente mais querido das filhas! O pai foi para casa feliz.

Entender os mistérios dos presentes pode ser mesmo uma arte. Povos antigos viam na sinceridade e na confiança os melhores presentes, e estudiosos acreditam que a reciprocidade era um dos valores que cercava o presentear.

A preocupação em retribuir a hospitalidade era muito forte entre povos vizinhos. Eles recebiam visitantes, oferecendo o que tinham de melhor e, mais tarde, faziam também uma visita, sendo recebidos com o mesmo empenho. Quando a professora falava na economia do presente, talvez ela também estivesse falando nesse equilíbrio e bom senso que os povos antigos bem conheciam.

De volta ao jardim, esbarrei outro dia a cabeça em um galho. Olhei para cima e: presente! O galho estava cheio de pitangas maduras.



Raízes ocultas

Toda árvore tem raízes e cada uma a seu jeito. Algumas possuem raízes que habitam profundezas subterrâneas; outras, raízes aéreas ou aquáticas. Qualquer que seja o tipo da raiz, sua função é sempre relevante. Sustenta a planta com equilíbrio e absorve substâncias fundamentais para a sobrevivência, como água e minerais.

O ser humano também tem raízes. Mesmo que alguns prefiram, por vezes, ignorá-las, elas são um ponto de equilíbrio, algo conhecido, que nos traz a sensação de pertencimento, nos faz compreender em que solo estamos pisando e quais são as regras, os sabores, as caras, os jeitos e gestos que permeiam aquele espaço. Mas quais seriam mesmo as nossas caras, jeitos e gestos?

Somos mestiços de índio, africano, polonês, português, italiano, espanhol, entre tantos outros povos, e ainda assim temos uma raiz comum. Além do território continental, as nossas diversas origens levam muitos a dizerem que dentro do Brasil há muitos brasis, nações dentro de uma nação.

A respeito de nossas raízes, o fotógrafo Sebastião Salgado afirmou certa vez: “Isso é uma coisa fantástica no Brasil, que os brasileiros não conhecem bem. Um pedaço grande da nossa história e uma grande constituinte da nossa raça são os índios brasileiros. A gente fica procurando a Idade Média dos outros, da Europa e nós temos uma história fabulosa que desconhecemos. É a cultura indígena brasileira”.

A escritora Roselis von Sass relata em *Revelações Inéditas da História do Brasil*: “Os povos antigos do Brasil eram bem desenvolvidos não apenas espiritualmente, como também terrenalmente. Eles assemelhavam-se em muito aos primeiros sábios da Caldeia, que viveram há sete mil anos.



Principalmente no que se referia aos conhecimentos de botânica, geologia, zoologia e astronomia. Em tudo o que se refere à natureza eles superavam amplamente a ‘civilizada’ humanidade hodierna.” Infelizmente muito desse saber dos povos antigos também se perdeu ao longo do tempo, e as culturas dos povos indígenas atuais guardam apenas pálidos traços dessa herança.

No que diz respeito à civilização moderna, realmente a sua maneira de “construir destruindo” preocupa muitos. “Hoje, se a gente quiser sobreviver como espécie, temos que reconstruir uma parte do que destruímos para poder viver em equilíbrio com a natureza, porque nós somos natureza também. Senão, a natureza bota a gente para fora e ela refaz sozinha o que nós destruímos”, disse ainda Salgado. Se não aprendermos a avançar e a evoluir, respeitando os ciclos da vida, corremos o risco de sermos expulsos da nação natureza.

Sendo parte da natureza, nossas raízes se alimentam de muitos aspectos relativos ao local em que nascemos. Sofremos de uma espécie de patriotismo anímico. “O corpo terreno está ligado àquela parte da Terra onde nasceu! Intimamente ligado também com todas as estrelas dessa bem determinada parte e com todas as irradiações que a ela pertencem. De maneira ampla, muito mais do que podeis imaginar! Somente aquela parte desta Terra dá ao corpo exatamente aquilo de que ele

precisa, a fim de florescer direito e permanecer vigoroso”, escreve Abdruschin em *Na Luz da Verdade*.

Cada povo e cada nação têm raízes que precisam ser fortalecidas, enobrecidas com base em suas características próprias. “*Somente o soerguimento da própria cultura constitui verdadeiro progresso para cada povo!*”, escreve ainda Abdruschin.

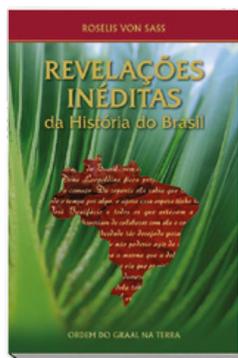
Uma vez, o pai de uma amiga que gosta de mexer com a terra e plantar no seu sítio, fez uma viagem à Suíça. Lá deparou com um terreno bonito de plantio. No meio daquele pequeno terreno havia uma bandeira da Suíça. A imagem ficou gravada em sua memória e levou-o à reflexão sobre a importância do solo que alimenta, que serve de moradia e de hospedagem. Como hóspedes que somos, diferentemente do olhar exigente dos donos, poderíamos incorporar o olhar agradecido dos convidados. Não só usar, mas também honrar cada coisa que faz parte do nosso chão, desde o idioma até a natureza que nutre nosso corpo e nossa alma.

Além das raízes que nos conectam com um local, com as pessoas que o coabitam e com uma cultura, há outras raízes mais profundas que fazem parte daquilo que somos e estão além do que enxergamos. Trata-se da nossa essência. E essa essência espiritual precisa também de nutrição. Por isso, muitas vezes, a sensação de estar desenraizado não acontece apenas quando nos mudamos para um país estrangeiro, mas também quando deixamos de nutrir as raízes da nossa essência.

Na medida em que cada um cuida das próprias raízes, passa a nutrir a vontade de outras pessoas, de também cuidar das suas. Enriquecer e honrar o que há de bom é um caminho para se ter orgulho do solo que nos recebe, seja ele qual for.

Revelações Inéditas da História do Brasil

“Dos primeiros habitantes vindos ao Brasil de uma região dos Andes, há muitos milênios, nada mais se sabe hoje. Esses seres humanos descendiam também do povo do Sol, tal como os demais que haviam se estabelecido em tempos remotos na América do Sul.”



Roselis von Sass

Uma época histórica, assim como um fato histórico, encerra sempre um conjunto de possibilidades sobre o qual a historiografia tradicional normalmente não se debruça. Muito da nossa história permanece evidente e marcante através do que nos habituamos a designar de mitos e lendas. Em uma narrativa minuciosa, discorrendo sobre os Incas, Ophir, Tupan-an, Tamoios, Tupis e Guaranis, a autora mostra a identidade do povo brasileiro a partir de sua origem.

Revelações Inéditas da História do Brasil traz um exame detalhado dos fatos que antecederam a Independência do Brasil e culminaram com a emancipação política do país, e mostra particularidades sobre grandes personagens

envolvidos na luta pela independência. A vida difícil de dona Leopoldina ao lado de dom Pedro foi sempre pautada por objetivos maiores e pelo seu amor ao Brasil.

“Dona Leopoldina ficou perplexa. Esse foi o sinal para o começo. De repente ela sabia que tinha esperado todo o tempo por algo, e agora essa espera tinha terminado. José Bonifácio e todos os que estavam a seu lado certamente haveriam de colaborar com ela e com dom Pedro na obtenção da liberdade tão desejada para o país. E dom Pedro? Também ele não poderia agir de modo diferente, pois a sua missão era a mesma que a dela.”

A escritora revela ainda fatos desconhecidos da história de Brasília, que podem preencher as lacunas que surgem quando tentamos entender as razões de sua construção. Cada um dos aspectos analisados na obra mostra que o país tem um passado que precisa ser conhecido e valorizado.

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:
(11) 4781-0006

Por carta:
ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:
www.graal.org.br
graal@graal.org.br
[Blog: literaturadograal.blogspot.com.br](http://Blog:literaturadograal.blogspot.com.br)
www.facebook.com/OVagaLume

Sucursais:
Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 9 9661-9661
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravataí - ☎ (51) 3431-6843
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.



O Vaga-Lume
Literatura do GRAAL

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 55.000

Certificação FSC®

2014 - setembro/outubro/novembro/ dezembro

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen
Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109